

## ÍNDICE

- 1- O CASAMENTO pag. 5
- 2-COMUNICAÇÃO DA MORTE DE ALBERTO PARA SUA FAMÍLIA. pag.15
- 3-O DELEGADO PARANHOS PREPARA SUAS INVESTIGAÇÕES pag.16
- 4- IDA DOS PADRES E DA IRMÃ LURDES À DIVISÃO CRIMINAL pag.18
- 5-DORA PRESTA DEPOIMENTO NA DIVISÃO CRIMINAL pag.25
- 6- A RETIRADA DO VEÍCULO DE ALBERTO. pag.28
- 7- O DELEGADO PARANHOS FOI A RESIDÊNCIA DE ALBERTO. pag.29
- 8-O INVESTIGADOR EDUARDO VAI À CASA DOS PAIS DE ALBERTO pag.33
- 9- DELEGADO PARANHOS E O INVESTIGADOR EDUARDO FORAM ATÉ A IGREJA VER O CARRO DE ALBERTO.pag 36
- 10-PADRE FRANCISCO VAI CONVERSAR COM ZEZINHO pag 38
- 11- DEPOIMENTO DE FERNANDA pag.40
- 12-CONVERSA DE PADRE FRANCISCO COM PADRE MARCOS pag.42
- 13-PADRE MARCOS CONVERSA COM IRMÃ LURDES pag.45

14- INVESTIGADOR EDUARDO VAI INVESTIGAR O CONSERVATÓRIO ONDE ALBERTO DAVA AULA. pag 46

15-IRMÃ LURDES E O LEITOR DE AGUA pag. 48

16-O DEPOIMENTO DOS MUSICOS DA ORQUESTRA pag.50

17-PADRE FRANCISCO VAI À CASA DO COROINHA PAULINHO pag.51

18-O INVESTIGADOR EDUARDO VOLTA AO CONSERVATÓRIO PARA INTERROGAR OS ALUNOS.pag.54

19- A IRMÃ LURDES SE ENCONTRA COM O ALEMÃO. pag.55

20- RELATORIO DA BALÍSTICA. pag.56

21- DELEGADO PARANHOS LIGOU PARA O PADRE FRANCISCO. pag.58

22-A INSÔNIA DO PADRE FRANCISCO pag 59

23-O INVESTIGADOR EDUARDO FOI À CASA DE ANITA pag.60

24- UM NOVO DEPOIMENTO DO PADRE FRANCISCO pag.62

25- A PRODUTORA FOI A DIVISÃO CRIMINAL. pag.64

26- DELEGADO PARANHOS FAZ UMA LISTA DE SUSPEITOS. pag.65

27- DEPOIMENTO DE ERNESTO. pag.66

28- O RETORNO DE IRMÃ LURDES PARA O CONVENTO. pag 70

29- O DEPOIMENTO DE JÚLIO. pag.72

30- O INVESTIGADOR EDUARDO FAZ DESCOBERTAS IMPORTANTES. pag.75

31- O DELEGADO PARANHOS E O INVESTIGADOR EDUARDO FORAM A FIRMA DE INFORMATICA. pag.78

32- O DEPOIMENTO DE VINÍCIUS. pag.82

33-IDA DO DELEGADO PARANHOS A EMPRESA DE INFORMÁTICA DE GUARULHOS. pag.86

34-COMO ACABOU TODOS. pag.89

]5-FINAL. pag 90

## PREFÁCIO

Infelizmente nos dias atuais, a criminalidade acontece em qualquer lugar e a toda hora. Portanto devemos estar sempre preparados para um acontecimento desagradável destes quando menos se espera.

Assim pode ocorrer mesmo numa cerimônia de casamento e a vítima pode ser alguém que ninguém imagina.

Quando ocorre um fato destes é natural todos suspeitarem de um ou de outro, mas o assassino é quem menos suspeitamos.

Por outro lado, as pessoas podem ter uma aparência, mas na verdade são outras. É o que mostrará este conto...

*Esta é uma obra de ficção, qualquer  
semelhança com nomes, pessoas, fatos ou  
situações da vida real terá sido mera  
coincidência*

## 1- O CASAMENTO

Era sábado, 20 horas e na paróquia de Santo Ambrósio aconteceu mais um típico casamento de classe media alto. A igreja estava quase lotada, sendo praticamente metade com convidados da noiva e outras as do noivo. Padre Francisco, pároco principal desta igreja já se encontrava preparado para dar andamento à cerimônia. Era um senhor de estatura média, forte, de cabelos brancos cortados. Seus assistentes, o Padre Marcos e o Sacristão Zezinho não estavam presentes nesta hora. Padrinhos, pais e noivos se posicionaram ao lado do altar, filmados por uma equipe de filmagem contratada.

O corredor central estava fechado nos dois lados por uma fita vermelha, sendo que na extremidade de cada corredor fora instalado um vasinho com flores.

Os noivos Thomas e Eliana contrataram a pequena orquestra com coral regida pelo professor Alberto, que sempre atuava nesta Paróquia. Estes ficavam posicionados no mezanino, acima da área de entrada da igreja de frente ao altar. Aliás este local tinha uma peculiaridade: possuía duas entradas laterais

cada uma com uma escada tipo caracol ligando ao piso inferior na área de entrada da igreja. Este acesso duplo foi arquitetado para facilitar a fuga de pessoas em situações de emergência.

Chegou o carro trazendo a noiva, um antigo Mercedes preto antigo.

Abriram-se as portas da igreja e imediatamente a orquestra começa a tocar a marcha nupcial. A noiva entra na igreja lentamente carregando um bouquet. Eliana deu um sorriso ao noivo que estava no altar e este retribui o gesto de amor de lá do altar.

Tudo era total felicidade até que de repente, escutaram-se tiros de revólver, sendo seis ao todo.

Uma senhora que estava com o marido no fundo da igreja levou um tremendo susto: caem algumas gotas de sangue vinda do alto em seu vestido. Isto por que, quem levou aqueles tiros foi o regente do conjunto musical o professor Alberto. Era um homem magro, estatura media e cabelo um pouco grisalho.

Ouviram-se gritos por todo lado, substituindo-se aquele clima de festa pelo de pânico geral.

O pessoal da orquestra e do coro assistindo a execução do regente se descontrolou. As mulheres que cantavam e próprio violonista choraram intensamente. Imediatamente o trompetista ligou para o resgate pelo celular, da mesma forma que alguns convidados chamaram a Policia. O Padre Francisco correu para o mezanino e vendo o que ocorreu se aterrorizou e fez o sinal da cruz.

Os convidados mais próximos aos noivos ficaram na igreja sem saber o que fazer; já os outros menos ligados saíram correndo.

Chega rapidamente uma viatura do resgate. Os brigadistas correram até o mezanino indicados por um dos convidados. Ao chegarem poucos puderam fazer, pois o regente estava morto. Em seguida chegou uma viatura da Policia Militar. O subcomandante constatando o crime solicitou que fossem fechadas as portas da igreja para que os convidados deixassem o local antes da criminalística chegar para interrogatório. Isto foi feito, mas tardiamente, uma vez que muito dos convidados fugiram da igreja.

Chegaram dois policiais da divisão criminal, o Delegado Paranhos com seu assistente o

Investigador Eduardo. Paranhos era alto, gordo, portanto forte como um urso. Eduardo era jovem, sorridente, também alto, mas em forma. Eles enquanto aguardavam a vinda da pericia, começaram a entrevistar o pessoal da orquestra e do coral. No entanto, tal tarefa estava de ser realizada devido ao estado emocional de todos.

O Delegado Paranhos perguntou:

- Alguém viu o assassino?

O trompetista informou:

- Foi impossível de se ver, pois todos estavam de frente ao regente Alberto; portanto de costas ao atirador.

O Investigador Eduardo falou:

- De fato o mezanino tem área pequena, dando tempo a alguém correr para a escada em pouquíssimo tempo. Não deu para saber se ele usou a escada da ponta direita ou da ponta esquerda.

Considerando que todos estavam muito nervosos para ser interrogados, o Delegado Paranhos pediu para Eduardo anotar o nome e dados de todos os músicos para ser



mandado uma convocação para estes irem depor na delegacia numa outra data.

Logo após chega a Policia Técnica. Ao chegarem ao local do crime os policiais cumprimentaram Delegado Paranhos e o Investigador Eduardo e pediram que os músicos se retirassem para ser realizado o trabalho de perícia. Enquanto isto, os Delegados Paranhos e Eduardo procuram outras pessoas para interrogar.

A noiva Elaine chorava muito com o que aconteceu e seu noivo a abraçou tentando consolar. Ela arrancou agressivamente o véu de seu corpo resmungando:

- Maldição! Droga! Nada dá certo comigo!

O noivo tentou acalmá-la dizendo:

-Calma! O problema não é com a minha ou a tua família. É com o pessoal dos próprios músicos. Não chore mais!

- Que nada o problema é comigo! Nunca mais vou me casar. Acabou tudo!

-Mas e eu? Retrucou Thomas.

- Você? Sei lá? Não quero mais falar de noivado, casamento, etc. Eu já disse que acabou tudo!

Surge à irmã de Eliana, Dora. Ela entrou na conversa:

- Maninha não fique assim!

- Meu casamento se foi! Nunca mais!

- Eu imaginava. Só pode ter sido coisa armada pelo Ernesto.

- Hei! Que estória é esta? Pergunta Thomas.

- É o Ernesto, o ex-noivo da Eliana. Ele é uma peste! Ressaltou Dora.

Neste momento o Delegado Paranhos conversou com os pais da noiva:

- Sou o Delegado Paranhos e suponho que os senhores são os pais da noiva?

- Sim, meu nome é Carlos e esta é minha esposa Carolina. Como podemos ajudar?

- Vocês contrataram a orquestra?

- Correto.

- Como escolheram este conjunto musical?